

MEMÓRIAS EM EVIDÊNCIA:

**o Centro de Educação
Profissional em Tecnologia da
Informação (CPTI Petrópolis)**

Guia Temático

Tatiana Rodrigues França
Marta Ferreira Abdala Mendes

F814m França, Tatiana Rodrigues

Memórias em evidência: o Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação (CPTI Petrópolis). / Tatiana Rodrigues França [e] Marta Ferreira Abdala Mendes. – Mesquita : IFRJ, 2025. 53f., il. color. ISBN: 978-65-01-54267-6

Produto educacional da dissertação – Memórias em evidência: o Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação (CPTI Petrópolis), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). / Campus Mesquita, 2025.

Orientadora: Profa. Dra. Marta Ferreira Abdala Mendes.

1. Educação Profissional. 2. Formação omnilateral. 3. Memória Institucional. I. Mendes, Marta Ferreira Abdala. II. Instituto Federal do Rio de Janeiro. III. Título.

IFRJ/CMESQ

CDU 331.363

LISTA DE QUADROS:

QUADRO 1 – REGISTROS NARRATIVOS DA CULTURA ORGANIZACIONAL	40
QUADRO 2 – RELEVÂNCIA DO CPTI PETRÓPOLIS NA PERCEPÇÃO DOS SERVIDORES PARTICIPANTES DA PESQUISA	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS:

AABB	Associação Atlética do Banco do Brasil
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
CEPTI	Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação
CETEP	Centro de Ensino Técnico e Profissionalizante
CPTI	Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
ETE	Escola Técnica Estadual
FAEP	Fundação de Apoio à Escola Pública
FAETEC	Fundação de Apoio à Escola Técnica
FAETERJ	Faculdade de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro
FAPERJ	Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
FAT	Fundo de Amparo ao Trabalhador
FORTIC	Curso Superior de Formação em Tecnologia da Informação e da Comunicação
IST	Instituto Superior de Tecnologia
ISTCCP	Instituto Superior de Tecnologia em Ciência da Computação de Petrópolis
LNCC	Laboratório Nacional de Computação Científica
MCTI	Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação
MEC	Ministério da Educação
MTb	Ministério do Trabalho
PROEP	Programa de Expansão da Educação Profissional
PROFEPT	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
SERRATEC	Parque Tecnológico da Região Serrana
SNCT	Semana Nacional de Ciência e Tecnologia

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO (IFRJ)

Produto Educacional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) – Campus Mesquita.

Tipo de ação: Guia Temático a servidores.

Objetivo da ação: Oportunizar uma formação continuada a servidores do Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação (CPTI) – Petrópolis, na perspectiva omnilateral, com base na temática da memória institucional.

Modalidade: Formação continuada.

Instituições parceiras: IFRJ e CPTI.

Público participante: Servidores do CPTI.

Arte gráfica: Tatiana Rodrigues França, com uso das ferramentas gratuitas de design gráfico online Canva e Heyzine.

Diagramação: Tatiana Rodrigues França.

Sumário

PREFÁCIO	<u>05</u>
INTRODUÇÃO	<u>06</u>
EPÍGRAFE	<u>07</u>
PARA COMEÇO DE CONVERSA	<u>08</u>
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	<u>09</u>
FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL/OMNILATERAL	<u>11</u>
TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO	<u>13</u>
MEMÓRIA	<u>15</u>
MEMÓRIA COLETIVA E IDENTIDADE	<u>16</u>
MEMÓRIA E ESQUECIMENTO	<u>17</u>
MEMÓRIA INSTITUCIONAL	<u>18</u>
MEMÓRIAS EM EVIDÊNCIA: O ESTABELECIMENTO DO CPTI PETRÓPOLIS	<u>19</u>
BLOCO I - A REDE FAETEC	<u>20</u>
BLOCO II - A FAETEC, O LNCC E O CPTI PETRÓPOLIS (PARTE 1)	<u>22</u>
BLOCO III - O LNCC E A CESSÃO DO TERRENO PARA A CONSTRUÇÃO DO CPTI PETRÓPOLIS	<u>23</u>
BLOCO IV - A FAETEC, O LNCC E O CPTI PETRÓPOLIS (PARTE 2)	<u>24</u>
BLOCO V - O CPTI PETRÓPOLIS E A INAUGURAÇÃO DO CURSO TÉCNICO	<u>26</u>
BLOCO VI - FINANCIAMENTO DO CPTI PETRÓPOLIS	<u>28</u>
BLOCO VII - CPTI OU CEPTI? CENTRO INTEGRADO OU ESCOLA TÉCNICA?	<u>29</u>
MEMÓRIAS EM EVIDÊNCIA: O CPTI PETRÓPOLIS EM IMAGENS E NARRATIVAS	<u>32</u>
SEÇÃO I - TRABALHO, CIÊNCIA, CULTURA E TECNOLOGIA	<u>33</u>
SEÇÃO II - ESPAÇOS CPTI PETRÓPOLIS	<u>36</u>
SEÇÃO III A - IDENTIDADES NO CPTI PETRÓPOLIS: IMAGENS	<u>38</u>
SEÇÃO III B - IDENTIDADES NO CPTI PETRÓPOLIS: NARRATIVAS	<u>40</u>
SEÇÃO IV - DIRETORES DO CPTI PETRÓPOLIS	<u>42</u>
SEÇÃO V - MEMÓRIAS DE EMBATES	<u>43</u>
SEÇÃO VI - MEMÓRIAS DE EGRESSOS DO CPTI PETRÓPOLIS	<u>45</u>
SEÇÃO VII - RELEVÂNCIA DO CPTI PETRÓPOLIS NA PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS	<u>46</u>
CONSIDERAÇÕES FINAIS	<u>48</u>
REFERÊNCIAS	<u>49</u>
REFERÊNCIAS DAS FIGURAS	<u>50</u>
SOBRE AS AUTORAS	<u>53</u>

Prefácio

Prezado Servidor, Prezada Servidora

O presente Guia Temático, em formato de E-book interativo, foi elaborado por Tatiana Rodrigues França e orientado pela Profa. Dra. Marta Ferreira Abdala Mendes, como Produto Educacional no contexto de uma pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Rio de Janeiro, Campus Mesquita, intitulada Memórias em evidência: contribuições para a formação omnilateral de servidores do Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação (CPTI Petrópolis).

As memórias registradas na presente obra, no âmbito do estabelecimento do CPTI Petrópolis, partiram de pesquisa documental, por meio de registros como fotos e publicações, e de pesquisa de campo, através de entrevistas com servidores[1]. A seleção dos participantes baseou-se na relevância desses profissionais, seja na articulação dos processos de formação, seja frente ao posicionamento ético-político de compreensão e transformação da realidade na qual estão inseridos, no contexto da educação profissional.

Valorizando a importância da formação continuada no percurso profissional e humano de cada servidor, buscamos, por meio deste produto educacional, propiciar um espaço coletivo de reflexão crítica, almejando, ainda, estimular a multiplicação de espaços para debate e reflexão conjunta que busquem promover o desenvolvimento integral dos servidores no interior da instituição.

Tatiana Rodrigues

[1] Servidores que atuam em função docente (professores) e em função pedagógica ou de gestão (coordenadores e técnicos pedagógicos) no Curso Técnico de Nível Médio em Informática, único curso técnico da unidade, além de servidores atuais em outras funções que atuavam no CPTI Petrópolis à época de seu estabelecimento. Todos esses servidores consentiram em participar da pesquisa.

Introdução

Para fins deste Guia Temático, trabalhamos com a concepção original do CPTI Petrópolis como um centro que agrega cursos em diversos níveis de ensino (formação inicial/ continuada, técnico e superior) na área de tecnologia da informação, o qual integra a Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC), autarquia responsável pelo gerenciamento da Rede de Ensino Tecnológico do Estado do Rio de Janeiro, vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia.

A partir da pesquisa desenvolvida, compreendemos que evidenciar as memórias de uma instituição é ação relevante não apenas para a democratização do conhecimento público ou para a preservação de informações úteis, mas como espaço de reflexão crítica conjunta que impulsiona a ressignificação e a transformação das práticas educativas e profissionais.

Ao concebermos um processo formativo a partir da integração dos aspectos práticos, intelectuais, políticos, históricos e sociais do mundo do trabalho, entendemos que a formação continuada deve configurar-se na perspectiva da omnilateralidade humana. E, ainda, compreendendo a memória coletiva como um instrumento de poder, almejamos que o presente Guia Temático se torne um instrumento potencial para incentivar reflexões e construções coletivas pela manifestação da memória que melhor caracterize cada grupo representado no CPTI Petrópolis..

Epígrafe



Nossas instituições são e serão sempre aquilo que agenciamos coletivamente, no heterogêneo. Para melhor ou para pior, são invenções, artifícios, tendências. Nesse sentido, se quisermos avançar para além do desenvolvimento técnico, seria prudente então estabelecermos novos nexos entre o passado e o presente, para que possamos também produzir acontecimentos, para além dos dispositivos institucionais que marcaram a história da humanidade (Thiesen, 1997, p.147).

PARA COMEÇO DE CONVERSA



Antes de se introduzir as memórias do CPTI Petrópolis no contexto da educação profissional, é necessário compreendermos alguns conceitos que permeiam a temática, como Educação Profissional e Tecnológica (EPT), formação omnilateral, trabalho como princípio educativo, memória coletiva, memória institucional, além de outras concepções correlatas.

A seguir, veremos um panorama dessa conceituação inicial, o qual será permeado por figuras ilustrativas dos temas abordados, com o intuito de promover percepções e significados que, embora representem uma temática coletiva, são singulares à medida que variam conforme a vivência social e cultural de cada leitor

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) está prevista na **Lei nº 11.741 de 16 de julho de 2008**, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996). Essa modalidade educacional busca conjugar o direito à educação e o direito à profissionalização.

A educação profissional foi uma modalidade idealizada em sua criação para atender às necessidades do mercado de trabalho (Vale; Gomes, 2023). Porém, ao longo do tempo, surgiram correntes contra hegemônicas que passaram a lutar, almejando que os indivíduos formados nesta modalidade fossem estimulados a desenvolver não somente habilidades e competências, mas que aprendessem a lidar com situações-problemas que permeiam o dia a dia da sociedade na qual estão inseridos.

No texto inicial da LDB de 1996, a educação técnica de nível médio, a educação de jovens e adultos e a educação profissional compunham seções diferentes, com abrangências difusas. A Lei nº 11.741 de 2008 redimensionou essas três modalidades educativas, institucionalizando, de forma integrada, os seguintes níveis: qualificação profissional, habilitação técnica de nível médio, habilitação tecnológica de graduação e de pós graduação. A partir de então, a Educação Profissional foi substituída, na forma da lei, pela designação Educação Profissional e Tecnológica (EPT).



Acesse aqui o texto completo da **Lei nº 11.741 de 16 de julho de 2008**.



Atualmente, coexistem na educação profissional e tecnológica do nosso país forças que operam seja a favor da relação intrínseca entre trabalho prático e trabalho intelectual, seja em prol de uma formação voltada apenas ao exercício prático das profissões de forma descontextualizada das dinâmicas sociais, políticas e econômicas que permeiam o **mundo do trabalho**.

Figura 01 – Foto de Premiação Jovem Cientista, evidenciando a relação intrínseca entre trabalho prático e trabalho intelectual.



Fonte: Arquivo interno CPTI Petrópolis

Mundo do Trabalho

Segundo Ciavatta (2008), o mundo do trabalho abrange não só as atividades materiais e produtivas, mas também o complexo universo dos processos culturais, políticos e sociais que se geram em torno da reprodução da vida. Por isso, só é possível compreender o mundo do trabalho considerando sua dimensão histórica.

Nesse sentido, Pacheco (2015) afirma que um dos papéis da educação deve ser o de promover a reflexão crítica sobre os padrões culturais vigentes e sobre as formas de desenvolvimento das forças produtivas, possibilitando a consciência necessária para lutar pelo estabelecimento de relações sociais mais justas e igualitárias.

FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL/ OMNILATERAL



No contexto das correntes contra hegemônicas da educação profissional, as práticas educativas buscam integrar todos os aspectos (práticos, intelectuais, políticos, históricos e sociais) da formação humana, compreendendo o ser humano como uma totalidade. É o que chamamos de **omnilateralidade**.

Omnilateralidade

A integração, no primeiro sentido, possibilita a formação omnilateral dos sujeitos, pois implica a integração das dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura. O trabalho compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao respectivo modo de produção); a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o contraditório avanço produtivo; e a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade (Ramos, 2008, p. 3-4).

Uma concepção omnilateral de educação busca, assim, o desenvolvimento pleno do ser humano, superando a histórica divisão do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, concebendo homens e mulheres como sujeitos históricos produtores de sua realidade.



Nesse contexto, a profissionalização não corresponde a uma simples formação para o mercado de trabalho, mas incorpora valores éticos, políticos, históricos e científicos que caracterizam a práxis humana e configuram o mundo do trabalho.

Figura 02 – Fotografia que mostra estudantes e servidores do CPTI Petrópolis construindo coletivamente um grande quebra-cabeça, fomentando aprendizados como coletividade e parceria que superam a simples formação para o mercado de trabalho.



Fonte: Arquivo CPTI Petrópolis

TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO



Considerar o trabalho como princípio educativo equivale dizer, segundo Ramos (2008), que, por ser produtor de sua realidade, o ser humano se apropria dela e tem o poder de transformá-la. Nesse processo de humanização a partir da transformação da natureza, o ser humano aprende e ensina, educa e é educado.

Figura 03 – Fotografia do projeto de arte com “lixo tecnológico” no CPTI Petrópolis, ilustrando a apropriação e transformação da realidade.



Fonte: Portal O Globo (oglobo.globo.com)

[Clique aqui para conhecer mais sobre a arte de Cocco Barçante](#)

A autora (Ramos, 2008) adverte que o conceito não deve se confundir com o “aprender fazendo”, nem deve ser sinônimo de formar para o exercício do trabalho. Em vez disso, a concepção do trabalho como princípio educativo permite o entendimento da formação profissional a partir da relação indissociável entre **trabalho, ciência, cultura e tecnologia**.



Trabalho, ciência, cultura e tecnologia

Sobre a relação indissociável entre trabalho, ciência e cultura, acrescentando, ainda, a tecnologia, Pacheco (2015) explica a afinidade entre eles. Segundo o autor, a dimensão ontológica do trabalho é o ponto de partida para a produção de conhecimentos e de cultura pelos grupos sociais, de forma que a capacidade que o ser humano tem de projetar meios para satisfazer suas necessidades faz com que ele reproduza toda a natureza de modo transformador. A partir da dimensão ontológica do trabalho, o ser humano produz conhecimentos, os quais, após sistematização contextualizada social e historicamente, constituem a ciência. E, à medida que a ciência intervém na realidade de forma a promover o avanço das forças produtivas, ela produz a técnica e a tecnologia.

Lunkes e Castaman (2021) argumentam que essa dialética entre trabalho e educação colabora para a construção das identidades dos sujeitos trabalhadores, visto que é a partir do pensamento crítico e dialético que o ser humano passa a ter consciência do lugar que ocupa enquanto sujeito da história e integrante de um contexto social, protagonizando, assim, seu papel como agente de mudanças.

MEMÓRIA



Memória é um conceito com múltiplas definições. O próprio dicionário nos fornece algumas. Segundo o Michaelis[2], memória pode ser: faculdade de lembrar e conservar ideias, imagens, impressões; função do sistema nervoso com a capacidade de reconhecer, evocar, reter e fixar as experiências passadas; relato oral ou escrito de algum acontecimento; e ainda, na informática, conjunto de chips em um computador para armazenar dados e programas.

Na pesquisa que deu origem ao presente produto educacional, usamos o conceito de memória segundo Halbwachs (1990). O autor reconhece a memória como a capacidade que cada indivíduo possui de recordar/ (re)criar eventos pessoais. Contudo, compreende que essas memórias individuais estão em grande parte contextualizadas nos valores do grupo social ao qual o indivíduo pertence. Assim, para Halbwachs, a memória não é algo puramente individual, mas sim moldada pelas interações sociais e pela cultura em que o indivíduo está inserido. Sobre a memória coletiva, o autor define como a forma pela qual os grupos sociais recordam e reinterpretem o passado.

Figura 04 - Pintura de um crânio humano em formato de quebra-cabeça com possibilidade de encaixar diferentes peças, ilustrando a singularidade da capacidade individual de recordação e (re)criação de memórias.



Fonte: Portal Estado de Minas (www.em.com.br)

[2] Dicionário Michaelis On-line. Fonte: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/memoria>> Acesso em 02 fev. 2025.

MEMÓRIA COLETIVA E IDENTIDADE



Uma vez que os indivíduos tendem a recordar e fortalecer os aspectos do passado que são mais significativos para o grupo com o qual se identificam, a memória coletiva torna-se um fator fundamental para a construção da identidade social (Halbwachs, 1990). Assim, o reconhecimento da memória nos permite analisar o passado, compreender o presente e planejar o futuro.

Figura 05 – Foto de organização de uma das edições da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) no CPTI Petrópolis, evento recorrente na memória coletiva dos servidores entrevistados.



Fonte: Arquivo CPTI Petrópolis

Le Goff (1990) ressalta que, para além de uma simples conquista identitária, a memória coletiva representa um instrumento de poder, devendo ser alvo de luta contra a manifestação de uma memória imposta e pela manifestação da memória que melhor represente determinado grupo.

Ciavatta (2008) afirma que por meio da compreensão da memória coletiva enquanto construção social e por meio da preservação de memórias materializadas em documentos, a identidade da escola pode tornar-se uma experiência de democracia participativa, contribuindo para ações e decisões conjuntas.

MEMÓRIA E ESQUECIMENTO



Partindo do pressuposto de que a memória é uma construção cultural, coletiva e simbólica mais associada à identidade do presente do que a uma busca por uma verdade objetiva do passado, Nora (1993) afirma que o esquecimento se apresenta como uma forma ativa de selecionar aquilo que não é considerado importante ou relevante para a identidade social, gerando um impacto direto na formação da memória coletiva.

Essas memórias, aparentemente silenciadas pelo esquecimento, configuram o que Pollak (1989) chama de “memórias subterrâneas”, as quais continuam se manifestando de forma velada, influenciando a sociedade e os indivíduos. Assim, para o autor as memórias subterrâneas não se configuram como uma simples lacuna na memória, mas como um campo dinâmico cuja recuperação envolve um processo de redescobrimto e ressignificação, a fim de constituir uma justiça histórica que dê lugar às vozes silenciadas.

Daí surge a importância de se instituir “lugares de memória”, definidos por Nora (1993) como manifestações materiais ou simbólicas representativas da memória de um grupo social, constituindo lugares que se reafirmem como guardiões do passado, contra a ameaça de esquecimento.

Figura 06 – Fotografia de uma edição da antiga Semana do Iluminismo no CPTI Petrópolis, evento que, embora descontinuado, percorre de forma positiva a memória coletiva de diversos servidores entrevistados.



Fonte: Arquivo CPTI Petrópolis

Ciavatta (2008) afirma que a educação possui a missão fundamental de contribuir, através do reconhecimento e da compreensão crítica dos fatos históricos, para que as memórias do passado não sejam apagadas, conferindo assim posição de importância à educação na preservação e propagação dos “lugares de memória”.

MEMÓRIA INSTITUCIONAL



A memória institucional é definida por Thiesen (2013) como aquela que caracteriza e delimita valores e códigos de conduta de uma instituição, de forma que preservar essa memória adquira significado semelhante a preservar essa instituição. A autora destaca que a partir da década de 1980, com as bruscas mudanças na sociedade pós ditadura militar, a preservação da memória institucional passou a adquirir caráter de urgência, se apresentando como possibilidade de propiciar o resgate da identidade dos indivíduos.

Segundo Vale e Gomes (2023), o resgate das memórias institucionais não deve assumir meramente o propósito de apresentar o trabalho realizado pela instituição, mas deve consolidar-se em espaços de formação que impulsionem o sentido coletivo e político à reinterpretação e ressignificação das políticas educativas, com vistas à transformação da realidade social.

A seguir, traremos as memórias do CPTI Petrópolis, valorizando sua concepção inicial: uma instituição de ensino da rede FAETEC que oferece cursos em diversos níveis na área de Tecnologia da Informação.

MEMÓRIAS EM EVIDÊNCIA: O ESTABELECIMENTO DO CPTI PETROPOLIS



Após o panorama teórico relacionado à educação profissional e à memória coletiva/ institucional, a seguir traremos à evidência, por meio de blocos temáticos, as memórias que emergiram da pesquisa documental realizada, relacionadas ao percurso histórico de estabelecimento do CPTI Petrópolis no contexto da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Rio de Janeiro (FAETEC).

BLOCO I - A REDE FAETEC



O marco inicial da FAETEC foi a **Lei Estadual nº 2.735 de 10/6/1997**, através da qual o então Governador Marcello Alencar alterou a estrutura administrativa da antiga Fundação de Apoio à Escola Pública (FAEP), instituindo em seu lugar a Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC), vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação, com a incumbência de gerenciar a Rede de Ensino Tecnológico do Estado do Rio de Janeiro. A sede da FAETEC está localizada no bairro de Quintino Bocaiúva, Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro.

Figura 07: Fotografia da Escola Técnica Estadual (ETE) República, localizada na entrada principal do campus sede da FAETEC, na cidade do Rio de Janeiro.



Fonte: Portal FAETEC (www.faetec.rj.gov.br)

Segundo Farias (2018), desde que foi criada, a FAETEC mostrou uma concepção político-filosófica híbrida, agregando ideais hegemônicos e contra hegemônicos da educação profissional. Dessa forma, o projeto de estabelecimento da rede FAETEC esteve alinhado a políticas neoliberais implantadas no país, vinculado a um processo de desenvolvimento econômico regional centrado na formação profissional para o mercado. Em contrapartida, apesar de norteado por objetivos econômicos, a autora afirma que o projeto, por ser idealizado pela Professora Nilda Teves (educadora que se tornou a primeira Secretária de Ciência e Tecnologia do Governo Marcello Alencar, e posteriormente a primeira presidente da FAETEC), guardava em seus princípios filosóficos “fundamentos de uma perspectiva de formação integral do ser humano, com base no tripé escolarização-ludicidade-trabalho” (Farias, 2018, p.279 - 280).



Acesse aqui o texto completo da **Lei Estadual nº 2.735 de 10/6/1997**.



Figura 08: Postagem realizada no site da FAETEC em homenagem à Professora Nilda Teves no Dia Internacional da Mulher.



Fonte: Portal FAETEC (www.faetec.rj.gov.br)

No entanto, segundo a autora (Farias, 2018) o projeto de educação profissional da FAETEC não procurou construir uma identidade institucional com finalidades e objetivos definidos; em vez disso, foi baseada nas políticas diversas dos governos que se sucederam, os quais implementaram iniciativas pulverizadas de oferta de educação profissional em todos os níveis pelo estado sem a preocupação de uma devida articulação entre a formação básica e a profissional. Assim, a concepção de formação verdadeiramente integrada ainda se configura como um desafio na Rede.

BLOCO II - A FAETEC, O LNCC E O CPTI PETRÓPOLIS (PARTE 1)



A partir de uma parceria entre o Ministério da Educação (MEC) e o Estado do Rio de Janeiro, foi formalizado no ano 2002 um **Convênio de Cooperação Técnica** entre o Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC) e a FAETEC, que seria renovado em 2008 e possibilitaria, no mesmo ano, o estabelecimento do CPTI Petrópolis. Segundo o texto do Convênio, o intuito era criar uma instituição que ofereceria cursos em diversos níveis (formação inicial e continuada, curso técnico, curso superior) com ênfase em tecnologia da informação.

Figura 09 - Fotografia aérea do LNCC em Petrópolis, instituição Parceira do CPTI.



Fonte: Acervo do Centro de Memória do LNCC

[Clique AQUI para conhecer mais sobre este Acervo.](#)



Acesse aqui o texto completo do **Convênio de Cooperação Técnica**.

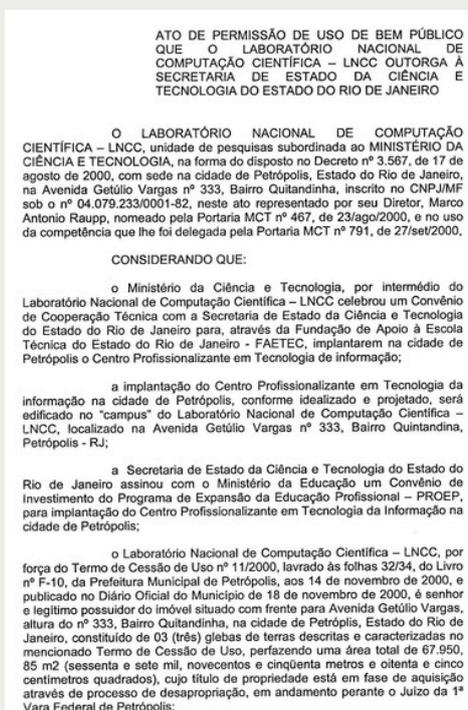
BLOCO III - O LNCC E A CESSÃO DO TERRENO PARA A CONSTRUÇÃO DO CPTI PETRÓPOLIS



Criado em 1980 com sede na cidade do Rio de Janeiro, o LNCC, é um instituto de referência nacional em Computação Científica e Modelagem Computacional, ligado ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). No ano de 1998, o instituto foi transferido para nova sede na cidade de Petrópolis / RJ, no bairro Quitandinha, ocupando uma área de mais de 60 mil m², que incluía as dependências onde funcionou a Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB), antes de ser desativada.

À época da construção do LNCC em Petrópolis, a Promotoria Federal proibiu a instituição de custear a manutenção da área recreativa da antiga AABB (Elias, 2023). Assim, no ano 2000 foi aprovado o **Ato de Permissão de Uso de Bem Público** pelo qual o LNCC cedeu a permissão do uso de aproximadamente 2.500 m² dessa área recreativa à Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro, para fins de implantação do Centro Profissionalizante em Tecnologia da Informação, que viria a ser erguido alguns anos depois com o nome Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação.

Figura 10 – Cópia digitalizada da primeira página do Ato de Permissão de Uso de Bem Público, na qual figura a previsão de implementação do Centro Profissionalizante em Tecnologia da Informação.



Fonte: Acervo do Centro de Memória do LNCC



Acesse aqui o texto completo do **Ato**.

BLOCO IV - A FAETEC, O LNCC E O CPTI PETRÓPOLIS (PARTE 2)



A FAETEC já mantinha atividades em parceria com o LNCC desde antes do Convênio, com a inauguração do Centro de Ensino Técnico e Profissionalizante (CETEP) em 1999, oferecendo à população de Petrópolis cursos gratuitos de informática nas dependências do LNCC, além de aulas esportivas no antigo terreno da AABB, que possuía estrutura com quadras e piscina.

Figura 11 - Cópia digitalizada de um Boletim Informativo de 1999, informando sobre a oferta de cursos pela FAETEC em parceria com o LNCC.

Figura 12 - Fotografia aérea comemorativa do aniversário de Petrópolis, mostrando os prédios do LNCC e do CPTI lado a lado.



Fonte: Acervo do Centro de Memória do LNCC



Fonte: www.gov.br/lncc



O LNCC foi o principal agente da criação, no mesmo ano de 1999, do Projeto Petrópolis-Tecnópolis, um movimento de parceria entre as três esferas governamentais e o empresariado, o qual visava à atração e expansão de empresas e instituições da área tecnológica na cidade[3]. Esse movimento idealizou a criação do atualmente consolidado Parque Tecnológico da Região Serrana, o SERRATEC (Elias, 2023).

Figura 13 - Fotografia mostrando a entrada principal do Serratec.



Fonte: Portal Sou Petrópolis (souponpetropolis.com)

No contexto dessa vertente tecnológica que se instalava na cidade, no ano de 2002 foi autorizada a criação da unidade de Ensino Superior da FAETEC. Chamada inicialmente de Instituto Superior de Tecnologia em Ciência da Computação de Petrópolis (IST Petrópolis ou ISTCCP), a unidade funcionava, também, nas dependências do LNCC, oferecendo a formação de Técnico no Curso Superior de Formação em Tecnologia da Informação e da Comunicação (FORTIC).

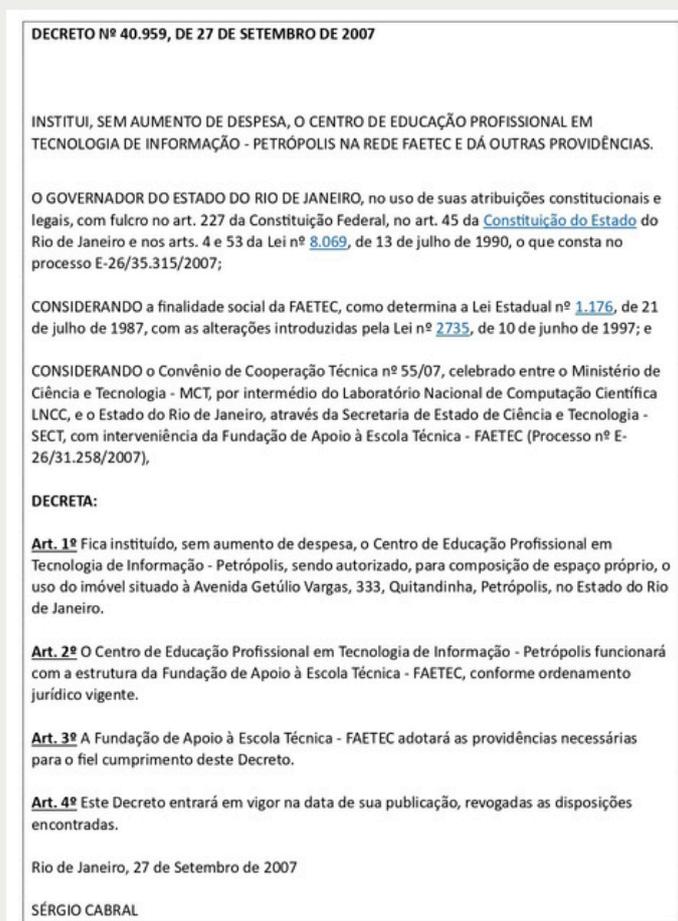
[3] Notícias LNCC. Fonte: <https://antigo.lncc.br/noticia/Construcao_de_um_Polo_Tecnologico_em_Petropolis/882> Acesso em 30/01/2025.

BLOCO V - O CPTI PETRÓPOLIS E A INAUGURAÇÃO DO CURSO TÉCNICO



Em 2007, o então governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, autorizou a edificação do prédio no qual seriam instalados os cursos listados no Convênio de Cooperação Técnica. A construção foi autorizada por meio do Decreto N° 40.959 de 27/09/2007, e a inauguração se deu em 03 de julho de 2008. O Decreto denominou o novo prédio de Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação, em lugar da denominação Centro Profissionalizante em Tecnologia da Informação, formalizada no Ato de Permissão de Uso de Bem Público.

Figura 14 – Cópia digitalizada do Decreto que instituiu o CPTI Petrópolis, evidenciando a nova denominação Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação.

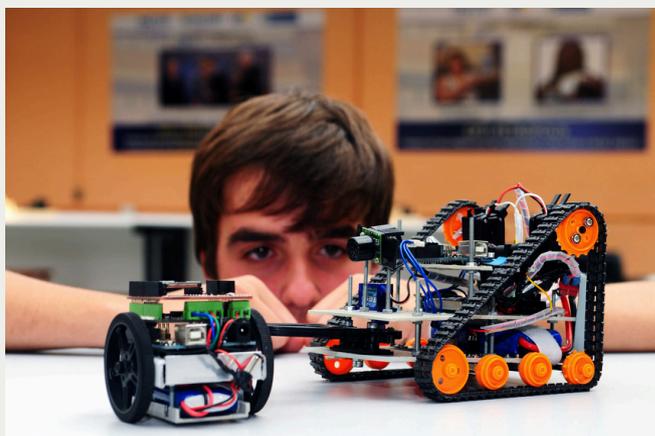


Fonte: Portal Leis Estaduais (leisestaduais.com.br)

A partir de 2009, o prédio do CPTI Petrópolis passou a abrigar, além dos cursos de Formação Inicial e Continuada na área de Informática e do Instituto Superior de Tecnologia em Ciência da Computação de Petrópolis (ISTCCP), atual Faculdade de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro (FAETERJ Petrópolis), o recém-criado **Curso Técnico de Nível Médio em Informática**.



Figura 15 – Foto de estudante do Curso Técnico do CPTI Petrópolis com projeto robótico



Fonte: Arquivo interno CPTI Petrópolis

Curso Técnico de Nível Médio em Informática

Único curso técnico ofertado no CPTI Petrópolis, o Curso Técnico de Nível Médio em Informática foi inicialmente oferecido nos turnos da manhã, tarde e noite, na modalidade Concomitante Externa (destinada a interessados que ainda cursam o Ensino Médio – Formação Geral), apresentando duração de 3 anos e o total de 2320 horas de aulas, incluídas 400 horas de Estágio Curricular Obrigatório. O currículo original foi reformulado ao longo dos tempos. Atualmente o Curso funciona nos turnos diurnos (manhã e tarde), não há mais a obrigatoriedade do estágio curricular, e as antigas etapas de 3 anos passaram para 3 semestres, com total de 1200 horas de aulas, alterando o perfil geral dos estudantes ao unir currículo e turmas comuns na oferta de duas modalidades: Concomitante Externa e Subsequente (esta última, destinada a interessados que já concluíram o Ensino Médio – Formação Geral).

BLOCO VI - FINANCIAMENTO DO CPTI PETRÓPOLIS



O projeto do CPTI Petrópolis utilizou verba do **Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP)**, uma iniciativa do MEC em parceria com o Ministério do Trabalho (MTb), que teve início no ano de 1997, no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso (Brasil, 1997). Atendendo aos princípios de atuação do governo federal e da legislação da época, o PROEP pretendia ser o principal agente de implantação do Sistema de Educação Profissional no País, com a utilização de recursos do MEC, do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e de empréstimos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), este último correspondendo a cerca de metade do financiamento total.

Segundo Neves e Pronko (2008), os organismos internacionais de financiamento, como o BID, desempenham papel de organizadores das relações internacionais capitalistas contemporâneas. Nesse contexto, as políticas de Ciência e Tecnologia confluem para a inserção subordinada dos países periféricos no capitalismo internacional, caracterizada principalmente pela importação e adaptação de tecnologia desenvolvida nos países centrais, com pouca margem para inovação, enquanto a educação profissional é planejada para fornecer as bases tanto da adaptação tecnológica quanto da manutenção de um ordenamento social convencionado.

O conhecimento desse panorama político, econômico e social no qual está inserido o CPTI Petrópolis, no contexto da educação profissional e tecnológica, a partir de espaços de formação e reflexão como se propõe o presente Guia Temático, torna-se de vital importância para a construção de uma consciência crítica coletiva que mobilize profissionais e estudantes à ação, no sentido de compreendermos a que forças estamos contribuindo na conjuntura das disputas ideológicas em torno da educação profissional no país, e de transformarmos a realidade em prol de uma educação que verdadeiramente promova a omnilateralidade humana, integrando o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia.



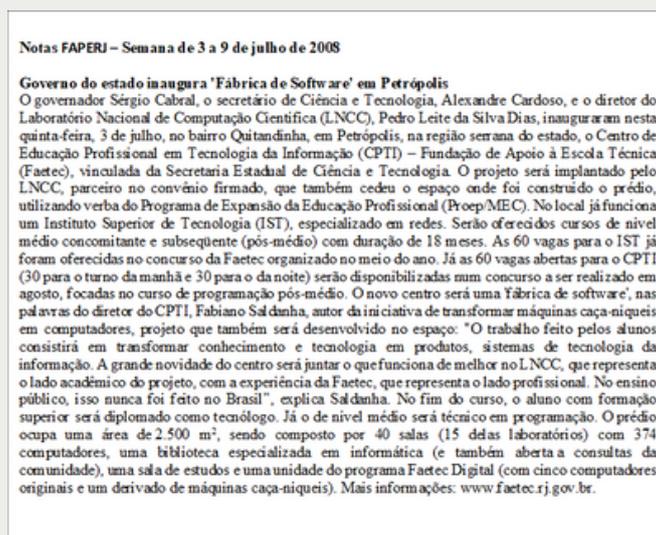
Acesse aqui o texto completo de apresentação do **PROEP**.

BLOCO VII - CPTI OU CEPTI? CENTRO INTEGRADO OU ESCOLA TÉCNICA?



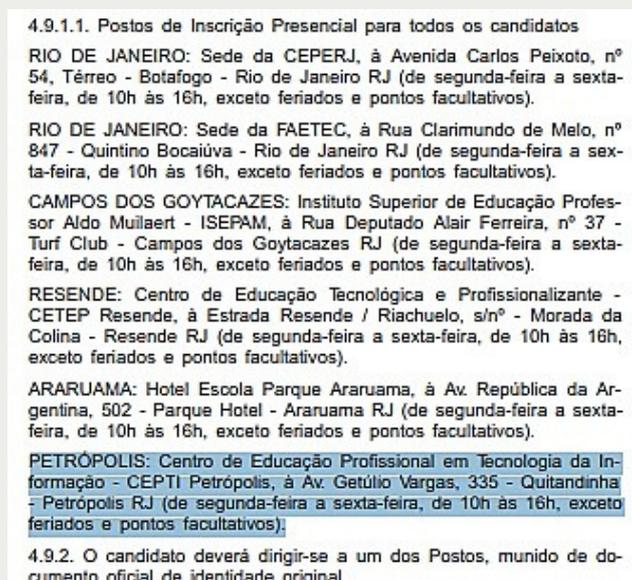
A partir do Decreto N° 40.959 de 27/09/2007, que autorizou a construção do Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação, as siglas CPTI e CEPTI passaram a confundir-se no entendimento coletivo, como podemos ver nas figuras a seguir.

Figura 16 – Cópia digitalizada de uma Nota Faperj na qual consta a sigla CPTI para designar o chamado Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação.



Fonte: site antigo FAPERJ (siteantigo.faperj.br)

Figura 17 – Cópia digitalizada do Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, evidenciando a utilização da sigla CEPTI para o Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação, no edital do Concurso da FAETEC.



Fonte: Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro (Disponível em www.faetec.rj.gov.br)



Acreditamos que a questão da aparente confusão entre as siglas possa ter relação com o nome inicial da instituição figurado em documento de parceria entre o LNCC e FAETEC: Centro Profissionalizante em Tecnologia da Informação. O desvelar dessa questão não foi o alvo da nossa pesquisa; no entanto, poderá ficar a cargo de estudos futuros. Para fins da pesquisa que gerou o presente Guia Temático, utilizamos a sigla CPTI e a nomenclatura divulgada a partir do Decreto de 2007: Centro de Educação Profissional em Tecnologia da Informação.

Outro questionamento observado praticamente desde a constituição do CPTI Petrópolis, a ser desvelado também em futuras pesquisas, diz respeito à variação na compreensão da abrangência da instituição, que é entendida ora conjuntamente, como um centro integrado especializado na oferta de cursos em níveis diversos (formação inicial/ qualificação, técnico, superior) na área de tecnologia, ora como apenas a unidade que oferece o Curso Técnico, enquanto a FAETERJ Petrópolis seria a unidade responsável pela oferta da Educação Superior.

Figura 18 – Fotografia de banner que descreve o CPTI como centro integrado (à esquerda).
Figura 19 – Fotografia do muro da instituição que mostra lado a lado os nomes CPTI e FAETERJ (à direita).



Fonte: Arquivo interno CPTI Petrópolis



Fonte: Portal Acontece em Petrópolis
(aconteceempetropolis.com.br)

Para fins da pesquisa realizada, utilizamos a concepção inicial figurada no Convênio de Cooperação Técnica, que previa a construção de um centro integrado com cursos em diversos níveis na área de tecnologia da informação.



Ainda que desvelar a variação na compreensão da abrangência do CPTI Petrópolis ao longo dos tempos também não tenha sido alvo da pesquisa que gerou este Guia Temático, percebemos que a duplicidade que permeia o entendimento de servidores, gestores, corpo discente e sociedade, reflete diretamente na cultura e na identidade da instituição.

Figura 20 – Fotografia atual do acesso principal de entrada do CPTI Petrópolis, ilustrando desproporcionalidade visual entre o logotipo/a logomarca da FAETERJ e o logotipo do CPTI.



Fonte: Portal G1 (g1.globo.com)

Figura 21 – Pintura atual que ocupa o chão do hall de entrada principal do CPTI Petrópolis, constando a logomarca/ o logotipo apenas da FAETERJ.



Fonte: Portal FAETERJ-Petrópolis (www.faeterj-petropolis.edu.br)

QUIZ 1: PARA REFLETIR

Que ação (ações) pode(m) contribuir para maior integração entre os cursos do CPTI Petrópolis?

MEMÓRIAS EM EVIDÊNCIA: O CPTI PETRÓPOLIS EM IMAGENS E NARRATIVAS



Dando sequência ao histórico de estabelecimento do CPTI Petrópolis, a seguir traremos à evidência, através de imagens e narrativas organizadas em seções temáticas, as principais memórias da instituição que emergiram da pesquisa no contexto da entrevista realizada com os servidores participantes.

SEÇÃO I - TRABALHO, CIÊNCIA, CULTURA E TECNOLOGIA



Nesta seção apresentamos, no formato de fotografias, as principais memórias dos entrevistados sobre iniciativas do CPTI Petrópolis de integração entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia.

Figura 22 - Fotografia de estudante do CPTI Petrópolis realizando arte com “lixo tecnológico” (à esquerda).

Figura 23 - Fotografia de luminárias do espaço de convivência da instituição chamado “Espaço 14 Bits”, decorado com arte realizada por estudante do CPTI (à direita).



Fonte: Arquivo interno CPTI Petrópolis

Figura 24 - Fotografia de Planetário Móvel instalado no hall do CPTI em parceria com o LNCC durante edição da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT).

Figura 25 - Fotografia de servidores organizando o hall do CPTI Petrópolis para edição da SNCT.



Fonte: Arquivo interno CPTI Petrópolis



Figura 26 – Fotografia de banner de divulgação da III Semana do Iluminismo (2013), ocorrida no CPTI Petrópolis (à esquerda).

Figura 27 – Fotografia de quadros com pinturas de personagens diversos, feitas por participantes do evento Anime Hero (2017), ocorrido no CPTI Petrópolis (à direita).



Fonte: Arquivo interno CPTI Petrópolis

Figura 28 – Fotografia de participantes do CPTI Petrópolis em evento de Robótica na cidade do Rio de Janeiro (2013).



Fonte: Arquivo interno CPTI Petrópolis



Figura 29 – Fotografia de 2014 do artista Cocco Barçante com uma das obras de arte em andamento do Projeto de Metarreciclagem Tecnológica na fachada do CPTI Petrópolis.



Fonte: Portal Acontece em Petrópolis (aconteceempetropolis.com.br)

Figura 30 – Fotografia de servidores e estudantes em visita ao Supercomputador do LNCC (2018).



Fonte: Site antigo LNCC (antigo.lncc.br)

**Quer saber
mais sobre
este Super
computador?
Clique AQUI.**

SEÇÃO II - ESPAÇOS CPTI PETRÓPOLIS



Nesta seção apresentamos registros fotográficos de alguns espaços característicos do CPTI Petrópolis, em épocas diversas.

Figura 31 - Fotografia de 2013 do hall de entrada do CPTI Petrópolis, com seus espaços de interação.



Fonte: Arquivo interno CPTI Petrópolis

Figura 32 - Fotografia atual do hall de entrada do CPTI Petrópolis, com seus espaços de interação.



Fonte: Portal FAETERJ-Petrópolis (www.faeterj-petropolis.edu.br)

Clique AQUI
para um tour
virtual pelo
CPTI
Petrópolis.



Figura 33 – Fotografia atual do Hub de Inovação do CPTI Petrópolis, destinado à inovação aberta, que disponibiliza espaço e equipamentos para a utilização, sem custos, de toda a comunidade[4].



Fonte: Portal FAETERJ-Petrópolis (www.faeterj-petropolis.edu.br)

Figura 34 – Fotografia de 2014 do muro externo do CPTI Petrópolis, confeccionado com arte de “lixo tecnológico” (à esquerda).

Figura 35 – Fotografia de vista aérea do CPTI Petrópolis, mostrando a oeste parte do prédio do LNCC e ao fundo a piscina desativada que pertencia à antiga AABB (à direita).



Fonte: Arquivo interno CPTI Petrópolis



Fonte: Canal YouTube Giese's Moments (www.youtube.com)

[4] Fonte: Conforme informado na página da instituição, disponível em <<https://www.faeterj-petropolis.edu.br/instala%C3%A7%C3%B5es>> Acesso em 07 fev. 2025.

SEÇÃO III A - IDENTIDADES NO CPTI PETRÓPOLIS: IMAGENS



Nesta seção apresentamos registros fotográficos de eventos da cultura organizacional do CPTI Petrópolis, que estão relacionados ao reconhecimento e à (re)criação de identidades.

Figura 36 – Fotografia de parte do público presente à inauguração do CPTI Petrópolis, em 2008.



Fonte: Arquivo interno CPTI Petrópolis

Figura 37 – Fotografia na entrada de uma trilha de Petrópolis, no evento “Caminhada Ecológica” realizado em 2013 entre estudantes e servidores do CPTI (à esquerda).

Figura 38 – Fotografia do hall do CPTI Petrópolis, com servidores, alunos e seus familiares durante Festa Junina (à direita).



Fonte: Arquivo interno CPTI Petrópolis



Figura 39 – Fotografia da fachada do prédio com duas siglas discriminando o CPTI e a FAETERJ Petrópolis (à esquerda).
Figura 40 – Fotografia da Sala de Jogos do CPTI Petrópolis, com servidores e estudantes durante uma visita da ETE Oscar Tenório, em 2023 (à direita).



Fonte: Portal World Orgs (br.worldorgs.com)



Fonte: Arquivo interno CPTI Petrópolis

Figura 41 – Fotografia de servidores em um evento de formatura de alunos no CPTI Petrópolis.



Fonte: Arquivo interno CPTI Petrópolis

QUIZ 2: PARA COMPARTILHAR

Você possui algum registro fotográfico do CPTI com o qual se identifique?

[Clique AQUI e compartilhe conosco.](#)

SEÇÃO III B - IDENTIDADES NO CPTI PETRÓPOLIS: NARRATIVAS



Nesta seção apresentamos registros de narrativas dos entrevistados sobre a cultura organizacional do CPTI Petrópolis, que estão relacionados ao reconhecimento e à (re)criação de identidades.

Quadro 1 – Registros narrativos da cultura organizacional.

TEMA	TRECHO DA ENTREVISTA	ENTREVISTADO
Compartilhamento de espaços no CPTI Petrópolis	Quando eu comecei aqui, né, eu me encantei com a escola. Algumas coisas que me chamou a atenção, né: a gente não tem inspetor de aluno, e a gente não vê problemas de indisciplina, coisas muito pontuais que são controladas facilmente. Você entra no banheiro, o banheiro tá sempre limpo. Apesar de, de vez em quando, ter um pequeno acidente, mas o banheiro tá sempre limpo. (...) Então é um diferencial, né. Aqui não tem banheiro de aluno e banheiro de professor, né. A maioria das escolas tem banheiro só pra professor, aqui não tem. Praticamente não tem Sala de Professor, né, a Sala do Professor é aquela Sala de Convivência, né, onde a gente se reúne com todos os níveis, desde dos auxiliares de serviços gerais até à Direção frequenta aquilo lá, então não tem essa separação de professor, de administrativo, de Direção, né, tem um nome é propício né, Espaço de Convivência, né, que ali que a gente, que sempre tem um intervalozinho, a gente vai pra lá, toma um café, conversa com um, conversa com outro.	 <p>Servidor em função docente</p>
Organização dos espaços escolares no CPTI Petrópolis	Eu acho que, tipo assim, essa reforma atual acho que foi uma coisa bem, bem legal, né, tipo assim, apesar de ter muita, é muito complicado, porque igual assim, tem gente que critica (...) E assim, e é uma coisa que, de certa forma, é, chama a atenção. TI [Tecnologia da Informação] tem muito disso. Por exemplo, você vai, você chega numa empresa privada pede bilhões pra comprar uma máquina (...) e aquilo não é visto, entendeu? Por que? Porque aquilo é isolado. (...) A pessoa não consegue perceber que aquilo ali foi um investimento. (...) Então às vezes, assim, eu acho que essa reforma foi um ponto bem legal porque, assim, mudou muito a cara da escola, mudou muito, ficou muito bonita, ficou tudo. (...) Foi uma estratégia, eu sei que muitas pessoas não seguiriam essa, mas eu acho que essa reforma foi um ponto muito positivo (...). Posso falar negativos também? Negativos, que eu acho que são pontos negativos assim, né, de lembranças negativas: misturar instituição de ensino com outras áreas. Por exemplo, ter polícia ali dentro, eu não acho que é legal, entendeu? É, ah fazer grupo de apoio de judô, (...), fazer campanha de vacinação. Eu entendo a estratégia, que tipo assim, tô trazendo pessoas pra conhecer o ambiente, entendeu? E eu falo, tudo é uma estratégia. Mas eu particularmente não gosto, porque eu acho que mistura. (...) Ali é um colégio, o foco principal é um colégio, e é o que a gente tem que, é, né, ver assim como ponto principal, e não fomentar esses tipos de coisa que às vezes acabam ganhando espaço, né.	 <p>Servidor em função docente</p>



<p>Integração e parceria em prol dos objetivos institucionais do CPTI Petrópolis</p>	<p>Eu acho que foi muito bacana esse período que a gente tinha, né, essa união de ter um envolvimento maior com todo mundo, né, esse incentivo de você, é, participar, não só como professor, mas também como aluno, né, de ter propostas que trouxessem alunos, que gerassem bons profissionais pro mercado, isso foi uma questão muito boa, né.</p> <p>E eu tenho, eu acho que a pior visão que eu tenho daqui é quando surge uma proposta de, é (...) de exclusão do Curso Técnico da unidade, né (...). Então, é justamente, eu acho que isso acontece no período da, dessa crise toda do estado, né, e, é, o que eu vi foi o seguinte, né: já que não tem como sobreviver todo mundo junto eu vou resolver o meu lado e quem sobrar se vira, né.</p>	 <p>Servidor em função docente</p>
<p>Lembrança de práticas pedagógicas integrativas</p>	<p>No início nós fazíamos, como é que vou, como é que era o nome? Intervenções. Por exemplo, eu tinha 30 alunos, aí um aluno não se achava capacitado para o curso, aí a gente fazia uma intervenção, quê que era uma intervenção? O professor para a aula, fazíamos uma roda com professores, a coordenação, a orientação e os alunos pra gente poder ajudar aquele aluno a passar por aquela dificuldade. (...) Isso com o tempo foi (...) foi se diluindo, né. Todo mundo adorava, a gente fazia com que não existisse problema de bullying, a gente fazia com que não existissem problemas de diferença social, tudo isso, isso acabava porque virava uma grande família, entendeu, sobre isso. Então era muito legal (...)</p> <p>Quando a gente fazia o intercâmbio entre médio e superior, superior e médio, também era uma coisa muito legal, porque a gente via que muitas disciplinas que eles davam aqui em cima [curso superior] nós já fazíamos lá em baixo [curso técnico], e aí muita gente que no superior não entendia as matérias, se matriculava no médio pra poder fazer uma facilidade de entendimento da disciplina pra bombar lá em cima, entendeu? Então isso também era bem legal de se ver.</p>	 <p>Servidor em função pedagógica/ de gestão</p>

Fonte: Pesquisadora (2025)

SEÇÃO IV - DIRETORES DO CPTI PETRÓPOLIS



Nesta seção, apresentamos os Diretores Gerais que já passaram pelo CPTI Petrópolis, desde seu estabelecimento.

Figura 42 - Quadro com ex-diretores Augusto Raupp e Fabiano Saldanha.
Figura 43 - Quadro com ex-diretores Luciano Fonseca e Marcio Campos.
Figura 44 - Quadro com ex-diretora Lucimar Cunha e o atual Diretor Bruno Guingo.



AUGUSTO DA CUNHA RAUPP

(implantação até 2009)



FABIANO SALDANHA GOMES DE OLIVEIRA

(2009 a 2010)

Fonte: Currículo Lattes (lattes.cnpq.br) / www.ims.uerj.br



LUCIANO JOSÉ DA FONSECA PEREIRA
(in memorian)

(2010 a 2011)



MARCIO FRANCISCO CAMPOS

(2011 a 2014)

Fonte: Arquivo Secretaria Acadêmica (2006) / Campos (2020)



LUCIMAR SOUZA CUNHA

(2014 a 2025)



BRUNO CLEMENTE GUINGO

(2025 - atual)

Fonte: Currículo Lattes (lattes.cnpq.br) / Currículo Lattes (lattes.cnpq.br)

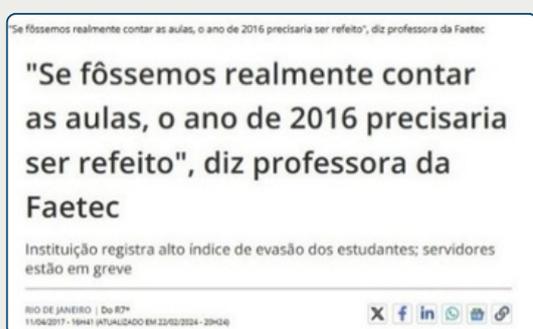
SEÇÃO V - MEMÓRIAS DE EMBATES



Nesta seção apresentamos, por meio de notícias/ registros em veículos de comunicação diversificados, os principais embates lembrados pelos servidores participantes da pesquisa, enfrentados no contexto de sua atuação no CPTI Petrópolis.

Figura 45 – Notícia de 2016, apresentando impactos pedagógicos da greve dos servidores da FAETEC (à esquerda).

Figura 46 – Servidores em manifesto pela regularização dos salários atrasados (à direita).



Fonte: Portal R7 (noticias.r7.com)



Fonte: Portal Carta Capital (www.cartacapital.com.br)

Figura 47 – Notícia de 2018 sobre o fim da greve dos servidores da FAETEC.



Fonte: Portal O Dia (odia.ig.com.br)



Figura 48 – Notícia de 2022 sobre a tragédia ocasionada por forte chuva em Petrópolis.



Fonte: BBC News (www.bbc.com)

Figura 49 – Fotografia digital do blog da FAETEC EAD do ano de 2021, relembrando o desafio do ensino remoto na pandemia do Coronavírus.

Curso Técnico de Nivel Médio em Informática Concomitante Externo e Subsequente
Última atualização: 06/05/21

Ano 2021- Trilhas de aprendizagem - Disponível a partir de 02/03/21
Período letivo 2021/1, clique no link referente à sua etapa →

- 1ª ETAPA...
- 2ª ETAPA...
- 3ª ETAPA...

Atenção aluno: Coloque as suas atividades em dia, seguindo as trilhas e entregando todas as atividades que ainda não fez. Estamos disponíveis através dos nossos grupos de whatsapp, e-mail e também dos encontros ao vivo nas salas de aulas do classroom, não deixe de cumprir esse plano de estudos.

FAETEC Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação | GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO | ensino remoto | hi ensino BRIDO

Fonte: Blog FAETEC EAD (faetecead.blogspot.com)

SEÇÃO VI - MEMÓRIAS DE EGRESSOS DO CPTI PETRÓPOLIS



Nesta seção, apresentamos informações sobre os alunos mais citados dentre os egressos do CPTI Petrópolis, os quais, segundo os servidores participantes da pesquisa, demonstraram ser capacitados para o exercício da profissão, da investigação e da transformação/ inovação.

Figura 50 - Imagem do ex-aluno Alexandre Magno de S. Thiago - Engenheiro de Robótica - Local: Petrópolis, RJ (à esquerda).

Figura 51 - Imagem do ex-aluno Arthur Caetano - Doutorando na Universidade da Califórnia em Santa Bárbara (USCB) - Local: Santa Bárbara - Califórnia - EUA (à direita).



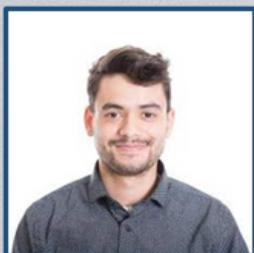
Fonte: LinkedIn
(www.linkedin.com)



Fonte: LinkedIn
(www.linkedin.com)

Figura 52 - Imagem do ex-aluno Denis Presciliano - Desenvolvedor móvel e web - Local: São Petersburgo, Flórida, EUA (à esquerda).

Figura 53 - Imagem da ex-aluna Maria Luiza Mondelli - Analista de Dados / Cientista de Dados - Local: Petrópolis, RJ (à direita).



Fonte: LinkedIn
(www.linkedin.com)



Fonte: Fonte: ESPM
(www.espm.br)

QUIZ 3: PARA COMPARTILHAR
Você conhece outros egressos do CPTI Petrópolis com informações públicas?

Clique AQUI para compartilhar conosco.

SEÇÃO VII - RELEVÂNCIA DO CPTI PETRÓPOLIS NA PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS



Nesta última seção de memórias, apresentamos um resumo das percepções de cada servidor participante da pesquisa, organizados conforme a função que atuam, sobre a relevância que veem no CPTI Petrópolis no contexto regional (político, econômico, social) em que a instituição está inserida.

Quadro 2 – Relevância do CPTI Petrópolis na percepção dos servidores participantes da pesquisa.

FUNÇÃO DOCENTE	
Entrevistado	Relevância
Servidor I	Considera que a relevância do CPTI para a região se perdeu, especialmente no curso técnico, por motivos diversos. Considera que quando entrou na instituição, o diploma do CPTI tinha um peso grande. Atualmente vê essa relevância esvaziada. Considera como um fator de esvaziamento dessa relevância o Serratec, o qual considera como um concorrente que diminui as oportunidades dos alunos do curso técnico do CPTI.
Servidor II	Considera que o CPTI contribui muito para o crescimento profissional dos jovens, que podem também acessar a graduação da FAETERJ e a pós graduação do LNCC.
Servidor III	Considera que a contribuição do CPTI poderia ser maior pelo tamanho da cidade, pela necessidade que há de mão de obra e pela estrutura da instituição, que apesar de boa, abriga poucos alunos. Acredita que essa pouca procura seja por deficiência na divulgação. Acredita que há campo de trabalho para os formados, pois praticamente todas as áreas precisam de informática.
Servidor IV	Considera que a importância do CPTI está em propiciar formação profissional para alunos que não teriam condições de custeá-la. Outra importância citada está na conscientização da população de que a educação profissional não consiste só no ensino superior. Argumenta que em muitos países de primeiro mundo a formação técnica é muito valorizada para o mercado de trabalho, e a área acadêmica geralmente fica reservada a quem realmente vai trabalhar com pesquisa.
Servidor V	Considera que o CPTI é relevante na região porque Petrópolis é um polo de tecnologia que precisa de profissional capacitado para esse 'mercado de trabalho', e a instituição é importante formadora desse profissional. Considera, ainda, que as oportunidades de trabalho nessa área são tantas que conseguem absorver até quem não é tão bom profissional. Acredita que até 2030 vai haver um grande déficit dessa 'mão de obra' especializada.
Servidor VI	Considera que a relevância do CPTI está em suprir a demanda do polo tecnológico da região.
Servidor VII	Considera que a relevância do CPTI está principalmente em oferecer 'mão de obra super especializada' para o complexo Petrópolis-Tecnópolis.





FUNÇÃO PEDAGÓGICA/ GESTÃO

Entrevistado	Relevância
Servidor I	Considera que o CPTI faz diferença na história de vida dos alunos, que em sua maioria provêm de escolas públicas, sendo a instituição relevante para o crescimento profissional deles.
Servidor II	Afirma que a cidade tem empresas na área de tecnologia da informação, tendo necessidade dessa formação profissional. Considera que a distância de Petrópolis para a capital do Rio é pequena, podendo fornecer mão de obra para lá também. Acredita que a formação propiciada no CPTI Petrópolis produz oportunidade aos moradores da região no sentido de abrirem novos horizontes profissionais para além do que a cidade costumava oferecer, que era principalmente na área têxtil.
Servidor III	Considera que falta a cidade conhecer o CPTI, para que ele tenha mais relevância na região.

OUTRA(S) FUNÇÕES

Entrevistado	Relevância
Servidor I	Vê o CPTI como grande gerador de 'mão de obra' para empresas de tecnologia da cidade, e acredita que a instituição fornece essa 'força de trabalho' não apenas para o interior, pois os formados acabam indo para os grandes centros.
Servidor II	Acredita que a relevância do CPTI está em formar 'mão de obra especializada' para o arranjo local. Acredita que a instituição tem participação relevante no complexo tecnológico da região. Vê no CPTI uma projeção de melhora significativa na vida dos jovens (melhor vida profissional e financeira). Acredita que a instituição tem também relevância política, à medida que insere o aluno no engajamento do contexto público, a partir das interações culturais e sociais. Considera que a concessão de bolsas de estudo ajuda alunos de cidades periféricas a se manterem no curso.

Fonte: Pesquisadora (2025)



CONSIDERAÇÕES FINAIS



Com o presente Guia Temático, buscamos oportunizar uma formação continuada na perspectiva omnilateral a servidores do CPTI Petrópolis, integrando aspectos práticos, intelectuais, políticos, históricos e sociais do mundo do trabalho, partindo da compreensão do potencial das memórias de uma instituição na ressignificação e transformação das práticas educativas e profissionais.

Nesse sentido, exploramos conceitos como Educação Profissional e Tecnológica (EPT), mundo do trabalho, trabalho como princípio educativo, memória coletiva, memória institucional, dentre outros, para em seguida trazermos à evidência memórias do CPTI Petrópolis que se conectam a esses conceitos. O objetivo foi propiciar a reflexão crítica através da lembrança/ do conhecimento de fatos que constituem a trajetória profissional dos servidores participantes, de modo a despertar percepções, significados, identidades, numa dinâmica de apreender o passado para compreender o presente e planejar o futuro da instituição.



Referências

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em 02 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Texto de apresentação do PROEP**. Brasília: 1997. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/relativ2000.pdf>> Acesso em 24 nov. 2024.

CAMPOS, Marcio Francisco. **A inovação, a ciência e a tecnologia no interior do Estado do Rio de Janeiro**. Livro eletrônico. 1ª edição. Petrópolis, 2020.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2008.

ELIAS, Simone Santana Rodrigues (org.). **Modelando Histórias: mais de quatro décadas do Laboratório Nacional de Computação Científica Elias**. - 1. ed. -Rio de Janeiro: E-papers, 2023.

FARIAS, Rosane de Abreu. Educação profissional na Rede FAETEC. In: **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018. 320 p.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução Laurent Léon Schaffer. São Paulo, SP: Editora Vértice / Revista dos Tribunais, 1990.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão [et al.]. Campinas / São Paulo: Editora UNICAMP, 1990.

LUNKES, Karen Werlang; CASTAMAN, Ana Sara. Organização e memória da formação continuada dos servidores técnico-administrativos em Educação: Considerações a partir do trabalho como princípio educativo. In: PIZZATO, Michelle Camara; ESCOTT, Clarice Monteiro; SOARES, Rhuany (Org.). **Educação Profissional e Tecnológica: Práticas, organização e memórias**. 1ed. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2021, v. 1, p. 346-365.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley; PRONKO, Marcela Alejandra. **O mercado do conhecimento e o conhecimento para o mercado: da formação para o trabalho complexo no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História**. São Paulo, n. 10, dez. 1993, pp. 7-28.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora**. Natal: IFRN, 2015.

POLLAK, Michael. **Memória, Esquecimento, Silêncio**. Tradução de Dora Rocha Flaksman. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretária de Educação do Estado do Pará, v. 8, 2008. Disponível em <http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf> Acesso em: 29 mai. 2023.

THIESEN, Icléia. **Memória Institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica**. Rio de Janeiro: CNPq/ IBICT, UFRJ/ ECO, 1997. Disponível em <<https://ridi.ibict.br/handle/123456789/686>> Acesso em 19 jul. 2023.

THIESEN, Icléia. **Memória institucional**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

VALE, Carlos Costa; GOMES, Rodrigo de Souza. Memórias institucionais e Organizações Pedagógicas Aplicadas na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 7, 2023.



Referências das Figuras

Figura 01: Arquivo interno CPTI Petrópolis

Figura 02: Arquivo interno CPTI Petrópolis

Figura 03: <<https://oglobo.globo.com/rio/bairros/lixo-eletronico-transformado-em-arte-em-projeto-de-instituicao-petropolitana-14476829>> Acesso em 06 fev. 2025.

Figura 04: <https://www.em.com.br/app/noticia/saude-e-bem-viver/2023/09/18/interna_bem_viver,1563141/quebra-cabeca-estimula-a-memoria-dos-maisidosos.shtml#google_vignette> Acesso em 02 fev. 2025.

Figura 05: Arquivo interno CPTI Petrópolis

Figura 06: Arquivo interno CPTI Petrópolis

Figura 07: <<https://www.faetec.rj.gov.br/desup/index.php/home/rede-faetec/2020-08-18-16-15-27/913-faetec-comemora-semana-do-profissional-de-educacao-fisica-em-quintino>> Acesso em 02 fev. 2025.

Figura 08: <<https://www.faetec.rj.gov.br/desup/index.php/home/rede-faetec/2020-08-18-16-15-27/1319-no-dia-internacional-da-mulher-homenagem-a-nilda-teves>> Acesso em 19 fev. 2025.

Figura 09: Acervo do Centro de Memória do LNCC.

Figura 10: Acervo do Centro de Memória do LNCC.

Figura 11: Acervo do Centro de Memória do LNCC.

Figura 12: <<https://www.gov.br/lccc/pt-br/assuntos/noticias/ultimas-noticias-1/lccc-25-anos-participando-da-historia-de-petropolis>> Acesso em 02 fev. 2025.

Figura 13: <<https://soupetropolis.com/2021/06/21/serratec-abre-inscricoes-para-formacao-profissional-gratuita-em-tecnologia-da-informacao/>> Acesso em 02 fev. 2025.

Figura 14: <<https://leisestaduais.com.br/rj/decreto-n-40959-2007-rio-de-janeiro-institui-sem-aumento-de-despesa-o-centro-de-educacao-profissional-em-tecnologia-de-informacao-petropolis-na-rede-faetec-e-da-outras-providencias>> Acesso em 29 mar. 2024.

Figura 15: Arquivo interno CPTI Petrópolis

Figura 16: <<https://siteantigo.faperj.br/?id=1253.2.0>> Acesso em 05 out. 2023.

Figura 17: <https://www.faetec.rj.gov.br/divrh/images/docs/edital_docente_2011.pdf> Acesso em 06 fev. 2025.

Figura 18: Arquivo interno CPTI Petrópolis.

Figura 19: <<https://aconteceempetropolis.com.br/noticias-petropolis/faeterj-petropolis/>> Acesso em 02 fev. 2025.

Figura 20: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2025/01/27/veja-a-lista-de-aprovados-na-faeterj-pelo-sisu.ghtml>> Acesso em 06 fev. 2025.

Figura 21: <<https://www.faeterj-petropolis.edu.br/>> Acesso em 02 fev. 2025.

Figura 22: Arquivo interno CPTI Petrópolis.

Figura 23: Arquivo interno CPTI Petrópolis.

Figura 24: Arquivo interno CPTI Petrópolis.

Figura 25: Arquivo interno CPTI Petrópolis.

Figura 26: Arquivo interno CPTI Petrópolis.

Figura 27: Arquivo interno CPTI Petrópolis.

Figura 28: Arquivo interno CPTI Petrópolis.

Figura 29: <https://aconteceempetropolis.com.br/2014/08/10/faeterj-petropolis-lanca-projeto-de-metareciclagem-de-sucata-tecnologica/#google_vignette> Acesso em 02 fev. 2025.

Figura 30: <https://antigo.lncc.br/noticia/LNCC_RECEBE_FAETERJ_E_FASE_NO_PROGRAMA_DE_VISITAS_TECNICAS_/1270> Acesso em 02/02/2025.

Figura 31: Arquivo interno CPTI Petrópolis.

Figura 32: <<https://www.faeterj-petropolis.edu.br/>> Acesso em 02 fev. 2025.

Figura 33: <<https://www.faeterj-petropolis.edu.br/>> Acesso em 02 fev. 2025.

Figura 34: Arquivo interno CPTI Petrópolis.

Figura 35: <<https://www.youtube.com/watch?v=NdFO6gLXPAY>> Acesso em 06 fev. 2025.

Figura 36: Arquivo interno CPTI Petrópolis.

Figura 37: Arquivo interno CPTI Petrópolis.

Figura 38: Arquivo interno CPTI Petrópolis.

Figura 39: <<https://br.worldorgs.com/cat%C3%A1logo/petr%C3%B3polis/escola/cptifaeterj-petr%C3%B3polis>> Acesso em 07 fev. 2025.

Figura 40: Arquivo interno CPTI Petrópolis.

Figura 41: Arquivo interno CPTI Petrópolis.

Figura 42: <<http://lattes.cnpq.br/6416385071245345>> acesso em 27 abr. 2025. / <www.ims.uerj.br/o-instituto/quem-somos/corpo-docente> acesso em 27 mar. 2025.

Figura 43: Arquivo de 2006 da Secretaria Acadêmica da FAETERJ Petrópolis. / Campos (2020).

Figura 44: <<http://lattes.cnpq.br/0069713726384646>> acesso em 02 fev. 2025. / <<http://lattes.cnpq.br/2870027893327996>> acesso em 27 abr. 2025.

Figura 45: <<https://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/se-fossemos-realmente-contar-as-aulas-o-ano-de-2016-precisaria-ser-refeito-diz-professora-da-faetec-11042017/>> Acesso em 22 nov. 2024.

Figura 46: <<https://www.cartacapital.com.br/blogs/brasil-debate/a-crise-do-rio-e-o-golpe-de-2016/>> Acesso em 22 nov. 2024.

Figura 47: <<https://odia.ig.com.br/2018/01/rio-de-janeiro/5507328-termina-greve-de-servidores-da-faetec.html>> Acesso em 22 nov. 2024.

Figura 48: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-60408077>> Acesso em 22 nov. 2024.

Figura 49: <<https://faetecead.blogspot.com/2020/04/trilhas.html>> Acesso em 06 fev. 2025.

Figura 50: <<https://www.linkedin.com/in/alexandresthiago/?originalSubdomain=br>> Acesso em 07 fev. 2025.

Figura 51: <<https://www.linkedin.com/in/arthurpitzer/>> Acesso em 07 fev. 2025.

Figura 52: <<https://www.linkedin.com/in/prescilianodenis/>> Acesso em 07 fev. 2025.

Figura 53: <<https://www.espm.br/professores/maria-luiza-mondelli/>> Acesso em 07 fev. 2025.

Sobre as Autoras

Tatiana Rodrigues França

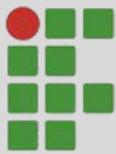


Bacharel em Composição Paisagística e Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), possui Pós Graduação Lato Sensu em Práticas de Educação Básica pelo Colégio Pedro II (CPII), em Atendimento Educacional Especializado pela União Brasileira de Faculdades (UniBF), e em Neuroeducação pelo Centro Universitário de Valença (UNIFAA). É servidora de cargo Técnico Especialista na FAETEC e Professora de Educação Especial na Prefeitura Municipal de Araruama.

Marta Ferreira Abdala Mendes: Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Mestre em Educação pela mesma Universidade, Doutora em História das Ciências pela Fundação Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz), é Professora Titular do IFRJ, Professora nos cursos de Especialização em Educação e Divulgação Científica, Especialização em Divulgação Científica (modalidade EAD), Especialização em Neuroeducação (IFRJ/campus Mesquita), Especialização em Ensino das Ciências (IFRJ/ campus Rio de Janeiro) e Professora no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFRJ/ campus Mesquita.

Marta Ferreira Abdala Mendes





INSTITUTO FEDERAL

Rio de Janeiro

Campus Mesquita



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

ProfEPT – IFRJ / 2025